

Neologismos entre educação musical e pesquisa (auto)biográfica

GTE 08-Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica

Comunicação

Mônica Luchese Marques
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
monicaluchese@hotmail.com

Silani Pedrollo¹
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
profsilani@hotmail.com

Ana Ester Correia Madeira
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
ana_ecm6@hotmail.com

Resumo: Os termos produzidos por uma área de conhecimento contribuem para caracterizar seus discursos especializados e, conseqüentemente, para sua legitimação científica. Nesta comunicação buscamos identificar os termos específicos que emergem das pesquisas da área de educação musical que utilizam a (auto)biografia como abordagem teórica-metodológica, bem como, propor uma discussão sobre seus conceitos. Foi ampliado o levantamento de teses e dissertações realizada por Gontijo (2019) até maio de 2021 na área de educação musical e, do total de 47 trabalhos analisados, encontramos seis termos que indicam ser novos vocábulos, oriundos da interface entre música, educação musical e (auto)biografia. Os termos encontrados são: autobiografias musicais, biografia musical, biografia músico-educativa, escuta musical autobiográfica, musicobiografização e ateliê musicobiográfico de projeto. Todos possuem conceitos semânticos e trazem a música como um fenômeno narrativo que possibilita ao investigador compreender melhor, por meio da hermenêutica, seus sujeitos ou seus processos formativos, a partir dos sentidos atribuídos à música.

Palavras-chave: Terminologia, estado de conhecimento, música.

Introdução

A Educação Musical como área de conhecimento vem sendo discutida por Kraemer (2000), Del Ben (2001; 2010; 2014) e Souza (1996; 2007; 2014; 2020). As características ontológicas, epistemológicas e metodológicas das pesquisas reforçam a especificidade de suas

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

problemáticas e podem originar termos que possuem significados próprios para sua comunidade. Essas novas palavras podem ser consideradas “Unidade de Conhecimento Especializado” (SILVA, 2008 *apud* COSTA, 2015, p. 62), contextualizadas e pragmáticas, que exprimem conceitos e que são unidades lexicais recorrentes em discursos especializados. Segundo Benveniste:

A história particular de uma ciência se resume na de seus termos específicos. Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através de sua denominação [...] Denominar, isto é, criar um conceito, é ao mesmo tempo, a primeira e última operação de uma ciência (BENVENISTE, 1989, p. 252).

A criação de um conceito e a utilização deste de forma sistemática representam o discurso produzido por uma área do saber, o qual não é isolado de seu contexto sociocultural. Assim, termos são “como unidades que atuam e propiciam o processo comunicativo no mundo especializado e, sendo assim, não visam à padronização ou unificação linguística” (COSTA, 2015, p. 44). Logo, neologismos são comuns em trabalhos acadêmicos que a partir de sua episteme buscam uma interpretação especialista nos fenômenos do cotidiano, nas trajetórias de vida dos indivíduos e na construção de sua formação e de sua identidade.

Para Delory-Momberger (2012a) a pesquisa autobiográfica² contribui para a construção de um sentido teórico, pois além de uma ferramenta metodológica, é entendida como a interface que permite ao indivíduo, “nas condições de sua inserção sócio-histórica, integrar, estruturar, interpretar as situações e os acontecimentos de sua vivência” (p.75). Logo, ao buscar compreender as trajetórias de vida, as experiências e a construção de indivíduos, por meio de narrativas, as pesquisas autobiográficas propiciam a reflexão daquele que age, permitindo uma nova leitura e interpretação da ação vivida (DELORY-MOMBERGER, 2011). Sobre a pesquisa (auto)biográfica, Abrahão afirma que

[...] é uma forma de história autorreferente, portanto plena de significado, em que o sujeito se desvela, para si, e se revela para os demais. Produzir pesquisa (auto)biográfica significa utilizar-se do exercício da memória como condição *sine qua non*. A memória é o elemento-chave do trabalho com

² Utilizaremos a palavra autobiográfica ou (auto)biográfica respeitando a forma de escrita de cada autor/a citado/a. Porém, quando não for em citação optaremos pelo termo (auto)biográfica, tendo como suporte a autora Passeggi (2011) que enfatiza a utilização dos parênteses na palavra como forma de chamar atenção aos dois tipos de fontes utilizadas nesta abordagem: biográfica e autobiográfica (p. 29).

pesquisa (auto)biográfica, em geral: Histórias de vida, Biografias, Autobiografias, Diários, Memoriais (ABRAHÃO, 2004, p. 202).

A partir de uma pesquisa de estado do conhecimento (MOROSINI; FERNANDES, 2014), o objetivo deste trabalho é identificar os termos específicos que emergem das pesquisas realizadas na área de educação musical que utilizam a (auto)biografia como abordagem teórico-metodológica, bem como, propor uma discussão sobre seus conceitos. Ao evidenciar esses termos, poderemos contribuir para a consolidação de uma linguagem comum, porém não estável, significativa para a construção dessa perspectiva científica adotada nas últimas décadas por profissionais das ciências humanas.

Interfaces entre educação musical e (auto)biografia

A educação musical é uma área autônoma. Souza (2020) afirma que essa autonomia quer dizer “que ela não está subordinada a outras áreas do conhecimento e que pode determinar sua problemática teórica bem como definir seus interesses e ter objeto próprio” (p. 15). Portanto, a autonomia de um campo do saber está relacionada com o objeto, método e linguagem própria. Nas palavras da autora:

Entendo a área, concordando com Kraemer (2000), como uma área que problematiza as relações entre pessoas e músicas sob os aspectos da apropriação e da transmissão. Assim, por ter seu objeto próprio, a Educação Musical pode se “alojar confortavelmente em sua moradia” sem precisar se acomodar “de aluguel na pedagogia ou na musicologia” ou mesmo como “sublocatária” em outras áreas, como advoga Antholz, citado por Kraemer (2000, p. 63). E como um campo autônomo, ela não está subordinada aos códigos da pedagogia (educação) e nem da música (musicologia no sentido mais amplo da ciência da música) (SOUZA, 2020, p. 15).

Além desses elementos presentes nas pesquisas em educação musical, Souza (2020), também, traz à tona a importância de se formular um campo teórico próprio para a construção da autonomia de uma área. O empoderamento da educação musical às pesquisas (auto)biográficas retratam as possíveis contribuições que essas podem revelar uma à outra, possibilitando novas vozes serem escutadas e novos olhares sobre o processo de pesquisa e formação.

Para Abreu (2017a) existe a necessidade de a área de educação musical colocar em evidência, no sentido epistemológico, “a reflexividade (auto)biográfica do sujeito que se forma e também dos que formam outros na área” (p. 101). A autora vê esse como um

fenômeno antropológico na educação musical, que por meio das narrativas (auto)biográficas permite uma visão pós-disciplinar da área, interessada nos processos pelos quais as pessoas se relacionam e dão sentido à música em se tornar quem são.

Assim, percorrer os caminhos de uma hermenêutica da relação das pessoas com a educação musical é empreender um trabalho do sujeito, tanto do autor do relato, quanto dos que contam os relatos dos outros [...] também é possível considerar as narrativas como fonte e método investigativo, indagando-se sobre práticas musicais, não apenas para produzir conhecimentos sobre essas práticas, mas para perceber como os sujeitos dão sentido a elas. E, por fim, fazer uso dessas narrativas como dispositivo de investigação-formação-ação, instituindo o sujeito como um dos maiores interessados no conhecimento que ele produz para si mesmo e para o outro (ABREU, 2017a, p. 101).

Também, como método autobiográfico, Maffioletti e Abrahão (2014) escrevem sobre a relação de interação entre a educação musical e a pesquisa (auto)biográfica. Em suas palavras, “[...]a arte como experiência e o significado da experiência sensível da música na vida nas pessoas é uma dimensão que amplia a compreensão ética e estética da existência humana no campo do método autobiográfico” (p. 15). É, dessa forma, que a subjetividade na pesquisa em educação musical pode ser contemplada.

Souza (2020) afirma que o debate epistemológico da educação musical brasileira está centrado na discussão sobre a produção da área em estudos de estado da arte e de conhecimento. Para a autora, “nesses estudos parecem ficar claros os temas que têm sido explorados, delineando, assim, as especificidades do nosso objeto e de que conhecimento trata a Educação Musical como ciência” (p. 14). Os trabalhos de Ramos, Oliveira e Santos (2017), Maffioletti e Abrahão (2017), Gontijo (2019) e Ropke e Monti (2021) que retratam as pesquisas (auto)biográficas na educação musical contribuem para compreendermos quais temáticas estão sendo exploradas nessa interface. Nesses estudos percebemos a forte presença da valorização dos processos de formação pessoal, profissional e musical.

Metodologia

Foi realizado um levantamento de teses e dissertações³ (auto)biográficas em educação musical. Utilizamos a dissertação de mestrado de Gontijo (2019) como suporte

³ Trabalho realizado em uma ação intergrupos de pesquisa. Participaram os acadêmicos Pâmela Cruz (UFRR), do Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas em Educação Musical (GPAEM), coordenado profa. Dra. Jéssica de Almeida, e Ana Ester Madeira, Luiz Fernando Barbosa Jr., Mônica Marques e Silani Pedrollo (UDESC), do Grupo

metodológico, analisando as 31 pesquisas que a autora identificou mais 16 encontradas com a expansão do período até maio de 2021. Portanto, o total de 47 teses e dissertações analisadas entre os anos 2003 e 2021.

Para essa ampliação temporal, seguimos exatamente as três etapas consideradas “pilares” do levantamento de dados utilizadas por Gontijo (2019, p. 51). A busca foi realizada nas plataformas de Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por meio de palavras-chave e filtro nas áreas de linguística, letras e artes e ciências humanas. Posterior a isso, foi realizada a busca nos currículos das orientadoras e orientados/as na Plataforma Lattes (p. 52).

A organização dos dados se deu pela construção de uma tabela com as informações: título, autor(a), tipo de documento (tese ou dissertação), ano de defesa, programa de pós-graduação, área que foi defendido, financiamento, órgão de financiamento, universidade, estado de coleta de dados, orientador(a) e coorientador(a), sujeitos, quantidade de sujeitos, *locus* da pesquisa, palavras-chave, referencial teórico, referencial teórico-metodológico, abordagem metodológica, coleta de dados, análise de dados, resultados, conceitos de (auto)biografia, termos de educação musical e (auto)biografia e grupos de pesquisa dos autores dos trabalhos.

Nesta comunicação, focaremos a discussão nos dados referentes aos neologismos referentes à interface entre educação musical, (auto)biografia e música, que surgiram com a leitura dos 47 trabalhos acadêmicos analisados.

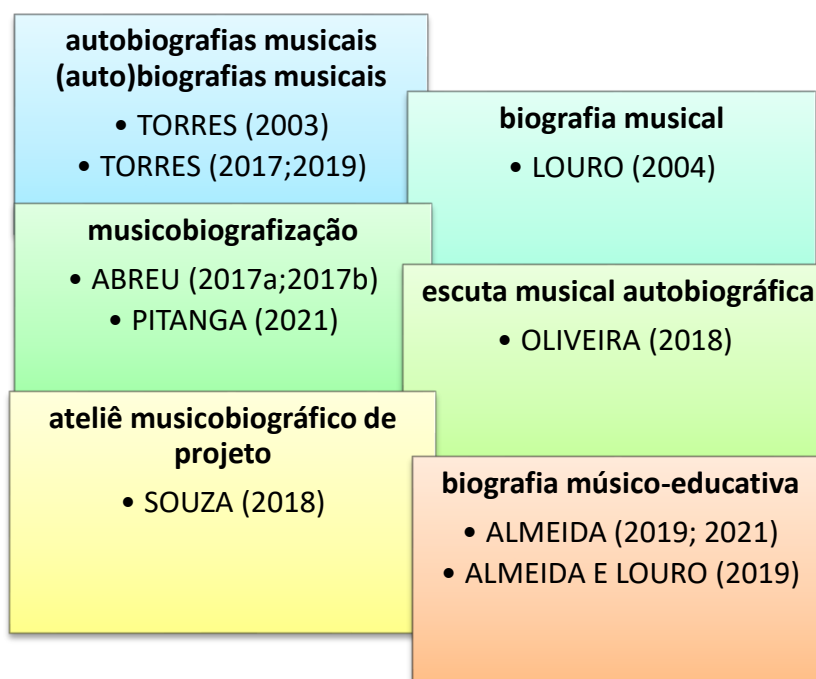
Resultados: termos e conceitos

Encontramos, dentre todos os trabalhos, seis termos que indicam ser novos vocábulos, oriundos da combinação entre música, educação musical e (auto)biografia: autobiografias musicais, biografia musical, biografia músico-educativa, escuta musical autobiográfica, musicobiografização e ateliê musicobiográfico de projeto (AMBP). Todas essas palavras apresentam conceitos próprios definidos por seus autores/as e são utilizados com um sentido semântico claro em suas pesquisas. Apresentaremos cada conceito da

de Pesquisa Educação Musical e Formação Docente (ForMus/PPGMUS/UDESC), coordenado pela profa. Dra. Teresa Mateiro.

maneira como foi encontrado nos trabalhos acadêmicos e procuraremos nos aprofundar a partir dos autores/as que os formularam.

Quadro1: Termos, autores/as e ano de publicação



Fonte: produção das autoras

Autobiografias Musicais

Na tese defendida em 2003 por Maria Cecília Torres, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a autora por meio das “autobiografias musicais” buscou conhecer os aspectos que constituíram e constituem as identidades musicais de futuras professoras, 20 estudantes do curso de Pedagogia. Em sua metodologia afirma que seu trabalho está situado nas pesquisas biográficas e narrativas de si e traz o conceito de autobiografia,

[...] apresentado por Roberts (2002) no glossário de sua obra *Biographical Research*, como o contar, por uma pessoa, sua vida de forma oral ou escrita. Ao contar ou à narrativa podem-se acrescentar materiais visuais, como fotografias, e a vida pode ser apresentada sob a forma de vídeo ou CD. O autor destaca estudos da área da Sociologia, com os de Plummer (1983), Denzin (1989) e Stanley e Morgan (1993), trabalhando com a noção de autobiografias como representativas das condições de vida dos indivíduos. Para Stanley (1994) a autobiografia “substitui o referencial e as afirmações

dos escritores e pesquisas ao focalizar nas escritas/falas das vidas e as complexidades de ler/ouvir as mesmas” e complementa que “isto não são meramente as preocupações da auto/biografia, mas um achado do campo oral e também de outras áreas” (TORRES, 2003, p. 75).

Compreender o significado de autobiografias trazido pela autora é importante para apreender o sentido atribuído por esta ao termo autobiografias musicais, pois percebemos que neste existe uma combinação entre conceitos, que forma o vocábulo especializado. Autobiografias musicais são as narrativas de si que estão imersas nas memórias musicais adquiridas ao longo da vida em diversas etapas de vida e espaços sociais, como: “as lembranças de melodias, letras de músicas, shows de bandas, rituais religiosos, aulas de instrumentos musicais, grupos de amigos e familiares e práticas pedagógicas, dentre outras lembranças” (TORRES, 2003, p. 75).

O conceito trazido por Torres (2003) está relacionado aos seus sujeitos de pesquisa, porém, em seu artigo publicado em 2017, ao revisitar as narrativas de sua tese, a autora escreve a expressão “(auto)biografias musicais” – com os parênteses no auto -, e não demonstra uma mudança em sua conceituação. A alteração na grafia da palavra também está presente em seu artigo de 2019. A autora traz como sujeitos, licenciandos/as de um curso de graduação em Música, porém, mantém o conceito do termo nas memórias musicais presentes nas narrativas de si.

Biografia Musical

Este termo foi encontrado na tese de Ana Lúcia Louro, defendida em 2004 na UFRGS. Sua pesquisa focou nas narrativas de 16 professores/as de instrumento musical de cursos em nível superior do estado do Rio Grande do Sul. Sua metodologia foi a História Oral Temática. Ao se referir a autores/as que se utilizam de metodologias biográficas em estudos que envolvem as identidades e música, Louro traz o autor italiano Demetrio (1994 *apud* LOURO, 2004, p. 24), afirmando que seus escritos “acenam para a música como uma influência possível no modo de pensar dos indivíduos”. Nas palavras do autor,

a biografia musical, mais uma vez, é certamente a mais misteriosa, ela vai encontrar em que lugar a nossa mente aprendeu a construir a si mesma como “pensamento” musical. Uma dimensão que pode nos conduzir não só para saber escutar música, para produzi-la, para comunicá-la, mas sobretudo, que essa dimensão pode ser encontrada na forma que assumiu

ou está assumindo a nossa vida e o nosso modo de pensar (DEMETRIO *apud* LOURO, 2004, p. 25).

A partir desse termo, é possível entender seu conceito relacionado ao pensamento musical, o modo de pensar a vida com música. Diferente do sentido utilizado por trabalhos da musicologia, por exemplo, que utilizam esse termo frequentemente associado a pesquisas de cunho histórico sobre a vida de músicos, compositores ou para análise de obras musicais (BRANDÃO, 2020).

Biografia Músico-educativa

A expressão “biografia músico-educativa” está presente na tese de Jéssica de Almeida, defendida em 2019, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A autora buscou compreender as biografias músico-educativas de 12 licenciandos/as de Música, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), a partir das maneiras pelas quais produzem sentidos para seus processos formativos na graduação. Utilizou o método biográfico História de Vida. Inspirada na biografia educativa de Pierre Dominicé e Marie-Christine Josso, Almeida afirma que a “biografia músico-educativa”:

[...] busca, justamente, explorar sistematicamente uma abordagem (auto)biográfica de pesquisa e formação, fazendo-se ouvir vozes e melodias tradicionalmente marginalizadas pelo discurso musical, sobretudo quando tratam de experiências com a música em contextos informais ou não formais, ou de repertórios que não aqueles institucionalizados e historicamente aceitos pelos cursos superiores em música (ALMEIDA, 2019, p. 151).

Almeida e Louro (2019), afirmam que essa expressão se refere a um procedimento metodológico de pesquisa e formação. O termo foi criado devido aos desafios enfrentados ao desenvolver biografias educativas com licenciandos. Alguns deles são: “a proximidade pesquisadora-sujeitos, a duração do procedimento, a distância entre as leituras levadas para o debate e a realidade dos acadêmicos e o aprisionamento das narrativas ao visar o estímulo à construção de biografias educativas por meio de questionamentos [...]” (p. 101). As autoras explicam que a diferença entre a biografia músico-educativa e as metodologias de pesquisa e formação estudadas na área de educação e empregadas por pesquisadoras como Abrahão (2011), Delory-Momberger (2006), Josso (2010c), Nacarato e Passeggi (2013), Passeggi (2002) e Peres (2008; 2010; 2011) é a memória centrada na música. É “aquela que marca, que

transforma, que leva a vida para outros rios, que desenha modos de ser músico, ser estudante de música e professor de música” (p. 102).

Escuta Musical Autobiográfica

Na dissertação de mestrado de Edson de Oliveira, defendida em 2018, na Universidade de Brasília (UNB), a expressão “escuta musical autobiográfica” surge como uma ampliação do termo “escuta musical”. O autor buscou compreender a constituição da experiência do violonista acompanhador por meio dos pressupostos teórico-metodológicos da documentação narrativa de experiências pedagógicas e a (auto)biografia.

Oliveira (2018) afirma que esse termo traz uma nova categoria de violonista acompanhador/a, que mediante essa forma de escuta, a autobiográfica, o músico ou a musicista “se configura e reconfigura abrindo-se para compor com o outro [...] evidenciando assim resultados gerados da interação com narrativas musicais, compreendendo certas habilidades e limitações do intérprete a ponto de criar um acompanhamento personalizado” (OLIVEIRA, 2018, p. 91).

Na e por meio da “Escuta Musical Autobiográfica”, Oliveira (2018) afirma que músicos/musicistas, professores/as e estudantes de música “podem ter uma percepção múltipla e plural que vai além da escuta musical. É, pois, um nível de percepção mais profundo que possibilita compreender nuances do intérprete e de outros que, porventura, venham a fazer música em (com)junto” (p. 91).

Musicobiografização

O termo surgiu pela primeira vez em um artigo de Abreu (2017a), onde afirma que a musicobiografização são “[...] instrumentos terminológicos e nocionais apropriados para a biografização do sujeito com música [...]” (p. 101). Em outro artigo, a autora explica que a musicobiografização são atos, são narrativas. Em suas palavras:

Nessa atividade [musicobiografização], podem-se encontrar diferentes tipos de discursos em que a música é apresentada no ato de narrar, a fim de descrever, explicar, argumentar e avaliar seus posicionamentos. Desse modo, as narrativas com música tornam potencialmente acessíveis os sistemas de tematização e de valorização utilizados pelo sujeito que faz narrativas de si com música (ABREU, 2017b, p. 221).

Percebemos que a construção desse conceito abrange toda a relação de experiências e sentidos entre sujeito e música (ABREU, 2017a). Cabe ressaltar que a palavra biografização, segundo Delory-Momberger (2012b), é um neologismo que enfatiza o caráter processual da atividade biográfica, que designa “não a realidade fatural do vivido, e sim o campo de representações e de construções segundo as quais os seres humanos percebem sua existência [...]” (p. 525). A partir desse conceito, constatamos a relação com o conceito de musicobiografização, que também traz o caráter processual da pesquisa biográfica. Para Pitanga (2021) esse termo possui um quadro estrutural pautado no tripé: música, pesquisa (auto)biográfica e metodologias, assim, “a musicobiografização é um processo investigativo baseado em configurações narrativas de experiências de vida em formação com a música que proporciona a construção de uma compreensão sobre a identidade narrativa” (p.51).

O neologismo musicobiografização, no levantamento realizado, foi encontrado na dissertação de Daniel Pitanga, defendida em 2021 na UNB. O autor pesquisou os processos de formação com a música a partir das histórias de vida de três músicos populares brasileiros. Utilizou-se da musicobiografização para a coleta e análise de dados. Define-o como “[...] uma atividade hermenêutica prática e deliberada de construção de estruturas em seu sentido narrativo, que deseja a criação de compreensões e significados para as experiências de vida com a música” (PITANGA, 2021, p. 51). Afirma que o conceito da palavra vem sendo construído e organizado pelos trabalhos acadêmicos e atividades do grupo de pesquisa Educação Musical Escolar e Autobiografia (GEMAB), coordenado pela profa. Dra. Delmary Abreu.

Ateliê Musicobiográfico de Projeto

Este termo está presente na dissertação de Hugo Souza, defendido em 2018 na UNB. Sua pesquisa teve como objetivo compreender as experiências musicais formativas de estudantes do Instituto Federal, focando os sentidos que a formação musical teve nos projetos de vida desses sujeitos. Apoiado na (auto)biografia como abordagem teórica-metodológica, o autor utilizou do procedimento metodológico, o Ateliê Biográfico de Projeto de Delory-Momberger (2006), para construir seu neologismo.

Este é utilizado na condução da construção de experiências do sujeito e das histórias de vida em uma dinâmica que liga a temporalidade do sujeito que, por meio do seu projeto social, “visa fundar um futuro do sujeito” (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 366). São momentos de narração, biografização e heterobiografização, organizados e coordenados pelo

investigador e socializados em grupo. Podendo ser utilizado na formação de adultos, acontece por meio de encontros com até 12 participantes, que são subdivididos em grupo menores de três pessoas e está dividido em seis etapas de execução. Já o Ateliê Musicobiográfico de Projeto, para Souza (2018), é uma materialização das ideias e proposições na perspectiva musicobiográfica, ou seja:

A perspectiva musicobiográfica da formação musical pode ser vista como uma abordagem de pesquisa-formação que fornece subsídios conceituais, teóricos e práticos que possibilitem o arranjo e a elaboração de projetos formativos musicobiográficos que tenham nas narrativas (auto)biográficas com música, o seu fio condutor. (SOUZA, 2018, p. 157).

A música nesse procedimento possui um sentido central, sendo proposto pelo investigador práticas musicais coletivas durante o dispositivo, sendo a música a própria narrativa dos sujeitos, além do relato escrito e oral, sobre seus processos de formação. Esta é um elemento provocador, que “estimula o sujeito a reconhecer suas experiências musicais formativas e partilhá-las de modo narrativo-musical, por meio do discurso, do texto, e por meio dela própria” (SOUZA, 2018, p. 80).

Uma breve discussão

A partir dos conceitos desenvolvidos pelos autores/as podemos afirmar que os neologismos criados foram derivados de palavras já existentes da pesquisa (auto)biográfica em educação. O termo biografia foi utilizado dentro do caráter ontológico, epistemológico e metodológico das pesquisas biográficas, ampliando o sentido dessa palavra de “escrita da vida” para a elaboração de experiências (DELORY-MOMBERGER, 2012b, p. 525), no caso dos termos apresentados, de experiências musicais.

No caráter epistemológico, com enxertos da fenomenologia e da hermenêutica, percebemos a preocupação com a constituição do indivíduo musical, sendo este um ser social singular, histórico e cultural. A pesquisa biográfica possui uma “temporalidade das experiências e existências” (DELORY-MOMBERGER, 2012b, p. 524), onde o tempo biográfico se insere na percepção própria do indivíduo. Dentro de uma razão narrativa, que abrange a experiência, originária na “temporalidade e na historialidade próprias à existência singular” (p. 525).

(Auto)biografia musical (TORRES, 2017; 2019), biografia musical (DEMETRIO, 1994) e escuta musical autobiográfica (OLIVEIRA, 2018) são termos que em seu significado percebemos uma subjetivação específica do pensamento musical, sendo os dois primeiros relacionados à vida com a música, tornando nessa perspectiva, a música como uma ferramenta de se compreender o indivíduo. Já, a terceira expressão, parte de processo de escuta profissional do músico.

Metodologicamente, o material, o objeto de pesquisa é a biografização. O discurso narrativo sobre si, engloba várias maneiras de se pronunciar, por meio da fala, escrita, imagens, sons, comportamentos, gestos, entre outros. A pluralidade de manifestações do discurso do indivíduo e o entrecruzar dessas são necessárias para se potencializar a narrativa (DELORY-MOBERGER, 2012b). Em todos esses neologismos das pesquisas de educação musical, a música é um discurso narrativo, sendo considerada em alguns termos como propulsora de narrativas, por meio de memórias musicais, e em outras a própria expressão da experiência musical. A música é uma fonte (auto)biográfica que permite ao pesquisador ampliar sua produção de conhecimentos sobre os sujeitos e sua formação, assim como sua relação histórico- social.

A pesquisa (auto)biográfica é também considerada com um dispositivo formativo (PASSEGGI, 2011; DELORY-MOMBERGER, 2016). Os neologismos biografia músico-educativa (ALMEIDA, 2019), musicobiografização (ABREU, 2017a) e o ateliê musicobiográfico de projeto (SOUZA, 2018) centram-se em dispositivos metodológicos que permitem por meio da música ou das memórias musicais ir além do processo de compreender as experiências nas histórias de vida dos sujeitos, mas também de propor práticas formativas através de experiências musicais. É importante ressaltar que essas foram realizadas com diferentes grupos de estudantes de ensino médio, técnico e licenciandos/as de música.

O olhar específico dessa terminologia por educadores/as musicais atribui um significado único que é compartilhado por seus pares: investigadores/as, professores/as e estudantes de música. A compreensão, o uso e ampliação desses neologismos permitem que a educação musical tenha um vocabulário próprio, que identifica e une sua comunidade científica. Percebemos que ainda se faz necessário a validação dos termos pela área, gerada pelo uso de educadores/as musicais. Porém, compreendemos que estes termos estão dentro de uma abordagem de pesquisa (auto)biográfica, ainda pouco explorada na educação musical,

apesar de sua crescente presença como apontado no mapeamento realizado por Gontijo (2019).

Considerações Finais

Evidenciar os termos e seus conceitos que emergem das pesquisas (auto)biográficas na área de educação musical permite observar como as pesquisas vêm contribuindo para a construção de um glossário especializado que colabora para o reconhecimento de seu campo de saber e de seus pares, que possuem esses vocábulos em seu cotidiano acadêmico. É possível inferir sobre o papel central da música nesses termos, enfatizando que as experiências musicais ao longo das histórias de vida possuem vários sentidos e significados para a construção e formação de diferentes sujeitos.

Percebemos que o diálogo com a literatura da área de educação foi fundamental para a construção dessas expressões nas pesquisas (auto)biográficas em educação musical, sendo na maioria fundante, a partir da palavra biografia. Porém, foram revisitados de acordo com o objeto da área de educação musical, revelando a música na vida dos indivíduos, não apenas como um fenômeno narrativo, mas também como um fenômeno intrínseco ao processo de formação e construção do ser humano. Sublinhamos que é a partir de conceitos definidos que surgem as teorias.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa (auto)biográfica – tempo, memória e narrativas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). *A aventura (auto)biográfica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 201-224.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. O FAEM como espaço de formação em educação musical: uma investigação-formação a partir de memoriais de mestrandos na UNB. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 25, n. 38, p. 89-104, jan.jun. 2017a.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. História de vida e sua representatividade no campo da educação musical: um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal. *InterMeio: Revista da Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, v. 23, n. 45, p. 207-227, jan.jun. 2017b.

ALMEIDA, Jéssica. *Biografia músico-educativa: produção de sentidos em meio à teia da vida*. 2019. 368f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

ALMEIDA, Jéssica de; LOURO, Ana Lúcia. Biografia músico-educativa: aspectos teóricos e metodológicos. *Revista da ABEM*, v. 27, n. 42, p. 94-112, jan.jun. 2019.

ALMEIDA, Jéssica de. Formação e Experiência: biografia músico-educativa como procedimento de pesquisa e formação. *Revista da Teias*, v. 22, n. 64, p. 102-115, 2021.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral II*. Campinas: Pontes. 1989.

BRANDÃO, Luigi. Biografia musical e musicologia: revendo premissas e traçando caminhos. In: CONGRESSO NAS NUUVENS CONGRESSO DE MÚSICA,6, 2020. UFMG. *Anais*. UFMG, 2020. p. 1-14. Disponível em:
<https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wpcontent/uploads/2020/11/2020-BRANDAO-Luigi.pdf>

COSTA, Lucimara Alves da C. *Reflexões sobre a variação terminológica na lexicografia corrente no Brasil e a construção das bases teórico-metodológicas para o dicionário de lexicografia brasileiro*. 303f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto. 2015.

DEL-BEN, Luciana M. A delimitação da educação musical como área de conhecimento: contribuições de uma investigação junto a três professoras de música do ensino fundamental. *Revista Em Pauta*, v. 12, n. 18/19, p. 65-93. 2001.

DEL-BEN, Luciana M. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.

DEL-BEN, Luciana M. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 130-142, jan.jun. 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 01, p. 333-346, 2011.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *A condição biográfica – ensaio sobre a narrativa de si na modernidade avançada*. Natal: Editora da UFRN, 2012a.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Tradução de Anne-Marie Milon Oliveira. *Revista Brasileira de Educação* v. 17 n. 51 set.-dez. 2012b.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto*. Traduzido por Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular Traduzido por Eliane das Neves Moura. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, jan.abr. 2016

GONTIJO, Millena Brito T. *O movimento (auto)biográfico no campo da educação musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

KRAEMER, Rudolf-Dieter Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. *Revista Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 48-73, 2000.

LOURO, Ana Lúcia de Marques. *Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento*. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música/UFRGS, 2004.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Princípios epistemológicos da pesquisa narrativa em Educação Musical. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 6, 2014, Rio de Janeiro. *Anais. Rio de Janeiro*: CIPA, 2014. p. 221-228.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque; ABRAHÃO, Maria Helena Menna B. Conhecimentos produzidos a partir da pesquisa narrativa em Educação Musical. In: Congresso Ibero-americano em Investigación Cualitativa, 6, 2017, Salamanca-Espanha. *Anais. Salamanca/Espanha*: 2017. p. 920-929.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 05, n. 2, p. 154-164, jul/dez, 2014.

OLIVEIRA, Edson Barbosa de. *A constituição da experiência de três violonistas acompanhadores: um estudo com documentação narrativa*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto)biográfica em educación. Tradução de Dora Lilia Marín Diaz. *Revista Educación y Pedagogía*, v. 23, n. 61, p. 25-39, 2011.

PITANGA, Daniel Martins. *Candeeiro Musical: três histórias de vida em formação com a música e a construção de memórias na cultura popular*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2021.

RAMOS, Michael D. P; OLIVEIRA, Rita de Cássia M. de; SANTOS, Maria Rita. Estado da Arte da pesquisa (auto)biográfica: uma análise do portal de periódicos CAPES. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 02, n. 05, p. 449-469, maio/ago, 2017.

ROPKE, Camila Betina; MONTEI, Ednardo Monteiro G. do. (Auto)biografia e educação musical: produções em teses e dissertações em Educação, História e Música entre os anos de 2015 e 2019. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 06, n. 17, p. 207-223, jan./abr, 2021.

SOUZA, Hugo Leonardo G. *O Ateliê Musicobiográfico como projeto formativo: um estudo em estudantes do Instituto Federal-Campus Ceilândia*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

SOUZA, Jusamara. O cotidiano como perspectiva para a aula de música. *Fundamentos da Educação Musical*, v. 3, p. 61-74, 1996.

SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação da ABEM na construção da área. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 25-30, mar. 2007.

SOUZA, Jusamara. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. In: *Educar em Revista*, v. 53, p. 91-112, 2014a.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como campo científico. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 22, n. 1, jan.abr. 2020.

TORRES, Maria Cecilia de Araujo Rodrigues. *Identidades musicais de alunas da Pedagogia: músicas, memórias e mídia*. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS, 2003.

TORRES, Maria Cecília de Araújo R. Narrativas dos movimentos de uma tese: apresentar as entrevistadas e narrar o narrado. *Ouvirouver*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 644-657, jul./dez. 2017.

TORRES, Maria Cecília de Araújo R. Narrativas de uma professora de um curso de Licenciatura em Música: entrelaçando memórias e práticas musicais. *Ouvirouver*, Uberlândia, v. 15, n. 1, p. 72-84, jan.jun. 2019.